

tribuna da

CIDADE

POR EURÍPEDES CAMARGO



Deputado distrital pelo PT

Democracia nas escolas

Os cidadãos brasilienses, particularmente os usuários da escola pública, têm nos próximos dias um encontro marcado com a democracia e a participação na gestão do ensino, quando se elegerão nos estabelecimentos de ensino do DF os novos diretores de escolas.

É lamentável que este processo esteja sendo realizado à revelia do GDF, o que acontece não por opção dos professores e da comunidade escolar, mas do Governo que em todos os momentos se mostrou irredutível a essa reivindicação legítima da população do DF, o que foi divulgado em recente pesquisa de opinião pública realizada pela Data-Folha, onde os entrevistados mostraram total apoio à proposta do Sindicato dos Professores de realizar eleições diretas nas escolas do DF.

O governador Roriz, numa postura de intransigência, impõe um retrocesso político, ignorando, inclusive, o preceito constitucional que assegura a gestão democrática das escolas públicas, embora use absurdamente o argumento inverso: o da constitucionalidade da realização deste processo, quando em verdade vários estados assim já procedem. No próprio Distrito Federal as eleições realizam-se desde 1985.

Enquanto os educadores realizam neste momento as eleições diretas à revelia do GDF, mobilizando a comunidade escolar para comparecer às urnas e exercer a sua cidadania, em estados como Mato Grosso e Minas Gerais as eleições realizaram-se livremente com o aval dos governos estaduais, que oficializaram o processo.

O GDF, para impedir a realização das eleições, tem desenvolvido intensa pressão sobre os trabalhadores em educação, com ameaça de punições administrativas e, inclusive, mobilizando de forma populista e irresponsável certas associações de moradores pelegas e fisiológicas para dificultarem e até impedirem, por meio da coação física, a realização das eleições nas escolas. Recentemente, um grupo de manifestantes em Samambaia, travestidos de líderes comunitários, impediram com uso de violência a discussão do assunto na escola.

Esse autoritarismo e a repulsa à democracia tem um objetivo claro: impedir as eleições livres e indicar os diretores sem consulta à comunidade escolar, transformando as escolas públicas em redutos eleitoreiros de Roriz e seus apaniguados.

Quando o governo não escuta, o povo realiza sozinho.

Neste sentido, manifestamos apoio à iniciativa do Sindicato dos Professores no DF de realizar eleições diretas nas escolas coclamando todos os setores da sociedade civil comprometidos com a democratização da sociedade e, particularmente, da educação pública, a comparecer às urnas nos dias estabelecidos pela comissão eleitoral e respaldarem com seu voto essa eleição, exigindo posteriormente que o governo empossasse os diretores eleitos. Isto só será possível com o comparecimento massivo às escolas durante a votação para legitimar esta luta que é de todos.

10 DEZ 1991